

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

ANDREY SANT'ANA COSTA DE WILTON MORGADO

GESTÃO DO RUGBY UNION NO BRASIL: APRESENTAÇÃO PRELIMINAR DO
MODELO DE ORGANIZAÇÃO DO RUGBY BRASILEIRO (2024 - 2025)

Uberlândia

2025

ANDREY SANT'ANA COSTA DE WILTON MORGADO

GESTÃO DO RUGBY UNION NO BRASIL: APRESENTAÇÃO PRELIMINAR DO
MODELO DE ORGANIZAÇÃO DO RUGBY BRASILEIRO (2024 - 2025)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
da Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Gestão do Esporte.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Giselle Helena
Tavares.

Uberlândia

2025

ANDREY SANT'ANA COSTA DE WILTON MORGADO

GESTÃO DO RUGBY UNION NO BRASIL: APRESENTAÇÃO PRELIMINAR DO
MODELO DE ORGANIZAÇÃO DO RUGBY BRASILEIRO (2024 - 2025)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
da Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Gestão do Esporte.

Uberlândia, 12 de dezembro de 2025.

Banca Examinadora:

Presidente: Prof^a. Dr^a. Giselle Helena Tavares - FAEFI/UFU.

Membro: Prof. Dr. Élcio Eduardo de Paula Santana - FAGEN/UFU.

Membro: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes - FAEFI/UFU.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer um “montão” de gente e vou tirar qualquer cunho acadêmico dessa parte do meu TCC, e falar como estivesse “papeando” com qualquer amigo meu.

A todos os guias, todos os santos e todos os orixás. E ao lindo congá que bati cabeça por um ano.

Aos meus que se foram, mas antes disso me formaram como um pouco da pessoa que sou hoje, a forma como vejo o mundo e como trato o próximo: Dona Eliane, Dona Elizabeth e Seu Sérgio.

À Elaine, à Cristiane e ao Anselmo; meu pai, minha mãe e minha outra minha mãe que eu chamo de dinda. Obrigado por confiarem em mim. Eu sei o quanto foi difícil.

Às minhas irmãs, aos meus primos e familiares mais próximos, que eu guardo no coração.

Aos meus amigos de infância que permaneceram até aqui: Biazinha, Queiroz, Vitão e Biel.

Agradeço uma pessoa especial, porque, talvez, eu não teria saído do Rio sozinho. Foi mais fácil!

Às pessoas dessa cidadezinha que me abraçaram e eu sou grato por um montão de coisas, em especial três: Karllinha, Júnior e Carlin.

À minha orientadora e professora Giselle, que além de tutora, foi uma parceira deste o segundo período. Obrigado, Gi!!

Obrigado a todos os outros amigos e colegas também. Eu tinha uma visão que seria muito mais difícil, mas as companhias tornaram a graduação mais leve e os “rolés” muito mais legais. Agradeço aqueles que foram mais próximos, seja durante os três anos, no começo ou no final.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação e me auxiliaram durante esse processo. Na Graduação, em Congressos, no Ensino Médio, no Fundamental... Todos mesmo. Na parte acadêmica, agradeço aos amigos que fiz nessas viagens aos eventos, hoje tenho família até no Ceará.

Agradeço a pessoa que incentivou a começar a escrever, e aos outros que escreveram comigo, que me ajudaram com os resumos, coletas, discussão e os “papos jogado fora” sobre essa pesquisa nos últimos dois anos.

Agradeço às instituições que participei durante minha graduação: Empresa Júnior HUSPORT, Grupo de Pesquisa em Gestão do Esporte, Saúde e Lazer (GERE) e A.A.A. EDUCA; e ao Segundo Tempo e a Power que ajudaram muito também.

Agradeço aos amigos que me ajudaram com a revisão deste trabalho durante esta última semana. E à minha orientadora, novamente!

Agradeço à UFU, à FAEFI, ao CNPQ, à CBRu, e por fim, aos dois professores que tornaram esse trabalho melhor com a discussão.

Quando a educação não é libertadora, o sonho
do oprimido é ser o opressor.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo visou aprofundar os estudos sobre a temática de Gestão do Esporte a partir da apresentação preliminar do modelo atual de organização do rugby brasileiro, evidenciando as relações entre as áreas de atuação e seus níveis esportivos. O esporte é inegavelmente uma área da sociedade ligada aos fatores sociais, culturais e econômicos. Estando frente a diferentes núcleos da sociedade este fenômeno necessita de uma atenção especial tanto a suas práticas, bem como, em sua estrutura, políticas de fomento, objetivos de curto, médio e longo prazo, sendo de extrema importância uma fração responsável por estas metas: a Gestão do Esporte. Esta é uma área interdisciplinar que dialoga com a Educação Física/Ciências do Esporte e Administração, e pode ser definida como a coordenação das atividades dentro de instituições esportivas ou que apresentam o esporte como atividade fim. O objetivo do estudo é apresentar o Modelo Preliminar de Organização da modalidade de Rugby no Brasil, buscando evidenciar o vínculo entre a CBRu e as demais esferas do esporte, com a finalidade de compreender sua atuação e as possíveis lacunas existentes. Metodologicamente o estudo se organizou por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre os termos supracitados, análise documental de Relatórios Anuais da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), além da pesquisa exploratória por meio de questionário via *Google Forms* com representantes de Núcleos de Rugby no Brasil. A partir da pergunta “Como o Rugby se apresenta nas diferentes localidades brasileiras?” foi notada a ausência de Federações em estados das regiões norte e nordeste. Ao final das análises, o texto apresenta o modelo preliminar de organização das entidades de prática do esporte no país de acordo com sua relação com a Confederação e suas normas que foram apresentadas em sete movimentos. Conclui-se que a atual estrutura organizacional do Rugby no país ainda enfrenta desafios na uniformidade de sua implementação principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Sugere-se um olhar mais criterioso às práticas de Federações e Clubes, como também sugestões de novos estudos a partir deste.

Palavras-Chave: rugby; modelo preliminar de organização; confederação; federações; clubes.

ABSTRACT

This study aimed to further research on the topic of Sports Management based on a This study aimed to further explore the topic of sports management by presenting a preliminary overview of the current organizational model of Brazilian rugby, highlighting the relationships between the various areas of activity and their respective levels of competition. Sports are undeniably a sector of society linked to social, cultural, and economic factors. Given its presence across different segments of society, this phenomenon requires special attention—both to its practices and to its structure, development policies, and short-, medium-, and long-term objectives—with one component playing a crucial role in achieving these goals: Sports Management. This is an interdisciplinary field that intersects with Physical Education/Sports Sciences and Business Administration, and can be defined as the coordination of activities within sports institutions or organizations whose primary purpose is sports. The objective of this study is to present a Preliminary Organizational Model for the sport of rugby in Brazil, seeking to highlight the connection between the CBRu and other spheres of the sport, with the aim of understanding its operations and identifying any potential gaps. Methodologically, the study was organized through a literature review of the aforementioned terms, a documentary analysis of the Annual Reports of the Brazilian Rugby Confederation (CBRu), and exploratory research using a Google Forms questionnaire administered to representatives of rugby clubs in Brazil. Based on the question “How is rugby represented in different regions of Brazil?”, the absence of federations in states in the North and Northeast regions was noted. At the conclusion of the analysis, the text presents a preliminary model for the organization of rugby entities in the country according to their relationship with the Confederation and its regulations, which were outlined in seven points. It is concluded that the current organizational structure of rugby in the country still faces challenges regarding the uniformity of its implementation, particularly in the North, Northeast, and Central-West regions. A more careful examination of the practices of federations and clubs is suggested, as well as recommendations for further studies based on this one.

Keywords: rugby; preliminary model for the organization; confederation; federations; clubs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Sistema Nacional do Esporte	17
Figura 2	Modelo de Organizações Esportivas no Brasil	18
Figura 3	Modelo de Organização do Rugby no mundo	19
Figura 4	Metrô do Esporte	19
Figura 5	Federações de Rugby no Brasil	26
Figura 6	Ações da Confederação Brasileira de Rugby em locais sem Federações	26
Figura 7	Ações independentes de Rugby no Brasil	27
Figura 8	Proposta de Modelo de Organização do Rugby Brasileiro	28
Figura 9	Proposta de Modelo de Organização do Rugby Brasileiro - continuação	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABR	Associação Brasileira de Rugby
Abragesp	Associação Brasileira de Gestão do Esporte
BA	Bahia
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBRu	Confederação Brasileira de Rugby
CE	Ceará
CND	Conselho Nacional do Desporto
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
COI	Comitê Olímpico Internacional
DIRPE	Diretoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia
FPR	Federação Paulista de Rugby
GERE	Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Saúde e Lazer
GPS	Guia Prático do SINESP da Lei Geral do Esporte
GRAB	Grupo de Apoio ao Rugby Brasileiro
IPIE	Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva
IRB	International Rugby Board
MG	Minas Gerais
MOEB	Modelo de Organizações Esportivas do Brasil
ONGs	Organizações Não Governamentais
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PR	Paraná
RGNE	Revista de Gestão e Negócios do Esporte
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SESI	Serviço Social da Indústria de São Paulo
SINESP	Sistema Nacional de Esportes
SLAR	Súper Liga Americana de Rugby
SNIIE	Sistema Nacional de Informações e Indicadores Esportivos
SP	São Paulo

SPLISS	Sports Policies Leading to Sport Success
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
URB	União de Rugby do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. Apresentação.....	13
1.2. Conceitos Importantes.....	14
1.3. Modelo de direcionamento de Políticas Esportivas.....	15
1.4. Como o esporte é organizado no Brasil?.....	17
1.5. Histórico do Rugby Brasileiro.....	20
1.5.1. A chegada do Rugby no Brasil.....	20
1.5.2. União de Rugby do Brasil.....	20
1.5.3. Associação Brasileira de Rugby.....	21
1.5.4. Confederação Brasileira de Rugby: Processos e áreas de atuação.....	22
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	23
3. OBJETIVOS.....	23
4. MÉTODOS.....	23
4.1. Forma de apresentação dos resultados.....	24
5. RESULTADOS.....	25
5.1. Como o Rugby se apresenta nas diferentes localidades brasileiras?.....	25
5.2. Apresentação do Modelo Preliminar de Organização do Rugby Brasileiro.....	28
6. DISCUSSÃO.....	29
6.1. Locais com a presença de Rugby no Brasil.....	29
6.2. Movimento de Parceria Oficial e Não Oficial.....	30
6.3. Movimento de Apoio.....	31
6.4. Movimento Independente.....	32
6.5. Outros Movimentos.....	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
7.1. Limitações do Estudo.....	34
7.1.1. Métodos.....	34
7.1.2. Resultados.....	34
7.2. Implicações Teórico-práticas.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	42
APÊNDICE A - CONVITE À PESQUISA.....	42
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	44
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS.....	45

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

O Rugby apresenta um campo ainda incipiente de investigações sistematizadas que subsidiam seu desenvolvimento técnico, organizacional e sociocultural. Embora a literatura internacional já reconheça a relevância de políticas estruturadas e de produção científica para o fortalecimento de sistemas esportivos — como evidencia o Modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2008) —, no Brasil observa-se uma lacuna de estudos que articulem teoria e prática voltadas especificamente para esta modalidade. Nesse contexto, compreender os desafios, potenciais e caminhos para o avanço do Rugby torna-se não apenas pertinente, mas necessário para orientar ações estratégicas e fomentar o crescimento sustentável do esporte no país.

Assim, na perspectiva científica, o pilar 9 do Modelo SPLISS - Sports Policies Leading to Sport Success (De Bosscher et al., 2008) define que um dos fatores determinantes para o alcance de sucesso esportivo internacional é a pesquisa científica aplicada ao esporte. Partindo desta perspectiva, diante da pouca produção sobre a temática, este trabalho busca fornecer materiais técnicos, teóricos e práticos para o desenvolvimento do Rugby nacional.

Pode-se considerar, como justificativa pessoal, o fato do Rugby despontar como interesse para mim nas Olimpíadas Rio 2016 e, posteriormente, como praticante do esporte. Após essa experiência, o esporte se manteve em minha vida, seja por consumir conteúdo e/ou acompanhar um pouco mais de perto o Real Rugby F.C. Em 2022, pude voltar à prática em um Campeonato de Rugby Universitário, os Jogos Universitários Brasileiros de 2022 representando a equipe da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Goiânia/GO, em parceria com o Uberlândia Rugby. Esse tema desperta cada vez mais meu interesse, pois tenho o objetivo de participar de projetos voltados ao esporte, podendo assim contribuir para o crescimento dele.

Como fator social, a comunidade *rugbier* e esta prática prezam por valores específicos, descritos e divididos pela World Rugby como Integridade, Paixão, Solidariedade, Disciplina e Respeito. Um movimento relacionado à literatura da modalidade, que tem por objetivo a expansão e a presença do esporte em novos locais e comunidades, pode aumentar a visibilidade deste esporte transformando-o em uma ferramenta de transformação social. Somado a isso, a descrição da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) como uma referência em governança esportiva, focado nos seus princípios éticos, pode servir de exemplo para as organizações desta e de outras modalidades no país.

A temática do Rugby enquanto Estrutura Organizacional (Amaral, 2019), Governança (Mezzadri et al., 2025) e Projetos de Políticas de Esportes (De Bosscher et al., 2008) é abordada pelo autor, pela orientadora e pelos colaboradores deste projeto desde Maio de 2023, no Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Saúde e Lazer (GERE) da UFU. A partir de um trabalho inicial publicado nos Anais do 14º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE) (Morgado et al., 2023b), foram identificadas temáticas interessantes a serem investigadas no andamento desta pesquisa, dentre elas: Por que a CBRu é uma das melhores entidades brasileiras que trabalham as práticas de governança nos últimos anos? Quais são os projetos de esporte de base e como esta organização realiza o fomento ao esporte? Como se organiza o calendário anual e as competições dos diferentes tipos de prática desta modalidade?

Durante o processo buscou-se também o entendimento do trabalho de algumas Federações e suas respectivas estruturas e projetos, são elas: Federação Paulista de Rugby (Morgado et al., 2024a) e Federação Cearense de Rugby (Morgado; Teixeira; Tavares, 2025c - no prelo). Além disso, foi investigada a visão do esporte e práticas de gestão em particular da Região Nordeste (Morgado et al. 2025a).

É notório que a análise de uma modalidade, majoritariamente, amadora, que se diferencia em suas práticas ao redor do país, torna-se um trabalho multifatorial e relevante ao desenvolvimento científico na área da Gestão do Esporte no Brasil. Portanto, esse cenário e possíveis implicações foram fatores determinantes que motivaram a pesquisa em questão, que visa responder: como as organizações ligadas a gestão do Rugby no país se conectam para promover o crescimento da modalidade?

1.2. Conceitos Importantes

Antes de tudo, se torna necessário traçar uma base para uma visão coesa do entendimento de Esporte e Gestão do Esporte.

O esporte, cuja definição pode variar a partir de diferentes perspectivas, é, inegavelmente, uma área da sociedade ligada aos fatores sociais, culturais e econômicos. Por estar relacionado a diferentes núcleos e setores da sociedade, este fenômeno necessita de uma atenção especial tanto a suas práticas, bem como, em sua estrutura, fomento e objetivos de curto, médio e longo prazo. Uma fração responsável por estes fatores é a Gestão do Esporte.

Citando Mazzei e Rocco (2017) e entendendo a Gestão do Esporte no Brasil ligada tanto a Educação Física/Ciências do Esporte quanto a Administração - fator multi, inter e

transdisciplinar -, existem explicações e conceitos para esta área. Chelladurai (1994) apresenta a gestão do esporte como coordenação das atividades de produção e "marketing" de serviços esportivos, por exemplo. Seguindo esse mesmo sentido, parafraseando Mazzei e Rocco (2017), servirá de conceito para Gestão do Esporte a seguinte definição: coordenação das atividades dentro de organizações esportivas, ou em organizações similares, que apresentam o esporte como atividade fim.

Esta área de estudo pode ser considerada recente em nosso país, visto que a iniciativa para a fundação de uma associação nacional aconteceu em 2005, concretizando-se apenas em 2009 com a criação da Associação Brasileira de Gestão do Esporte – Abragesp – (Rocha; Bastos, 2011). A Associação é fundamental para encontros rotineiros e discussões de problemáticas brasileiras notórias apontadas em estudos, como: a elaboração de um Sistema Nacional de Esporte bem definido; falta de profissionalismo e de profissionais capacitados na gestão das organizações; a desorganização das mesmas (Bastos; Mazzei, 2020; Mazzei; Bastos, 2012; Mazzei; Rocco, 2017) e casos de corrupção em Confederações e Federações; além de políticas públicas de esporte mal implementadas e/ou direcionadas ao eixo sudeste-sul.

1.3. Modelo de direcionamento de Políticas Esportivas

O estudo clássico de De Bosscher et al. (2008), o Modelo SPLISS, tem como objetivo demonstrar a eficiência das políticas desportivas, ou seja, a forma como os investimentos podem ser direcionados com objetivo de gerar os resultados necessários a uma nação ou a um esporte - estudos nacionais trouxeram visões nesta perspectiva mais particular (Meira; Bastos; Bohme, 2012; Dantas et al., 2018; Meira; Bastos; Bohme, 2015; Mazzei, 2012).

Este estudo internacional visa analisar o sistema esportivo de um país a partir de três níveis de análise: macro, meso e micro. O macro nível associa-se aos fatores sociais, econômicos, históricos, culturais, entre outros fatores que estão ligadas ao esporte de um país; o meso nível engloba as políticas e ações da sociedade e do respectivo governo voltadas para o esporte; já o micro nível refere-se aos aspectos específicos do treinamento e desempenho individual de atletas.

Base para este estudo, a categoria meso nível é subdividida posteriormente dentre nove pilares que influenciam este sucesso:

- a) Pilar 1 - Suporte financeiro - A injeção de recursos públicos como o ponto de partida para qualquer programa esportivo;
- b) Pilar 2 - Governança, organização e estrutura de políticas para o esporte - Representando a base do modelo SPLISS, evidencia uma organização eficiente e a comunicação clara entre as entidades esportivas são cruciais para otimizar os seus resultados;
- c) Pilar 3 - Participação e esporte de base - A promoção do esporte desde a base, tanto na escola quanto em espaços informais, é fundamental para a formação de novos talentos;
- d) Pilar 4 - Sistema de identificação e desenvolvimento de talentos - A detecção precoce e o acompanhamento de jovens atletas promissores são essenciais para que esses alimentem o alto rendimento;
- e) Pilar 5 - Suporte para atletas e pós-carreira - O apoio aos atletas durante e após a carreira é fundamental para garantir sua dedicação exclusiva ao esporte e um futuro com menos preocupações;
- f) Pilar 6 - Instalações esportivas - Está relacionado com as estruturas/instalações esportivas, tornando a qualidade e a quantidade de centros de treinamento determinantes para o desenvolvimento dos atletas;
- g) Pilar 7 - Desenvolvimento e suporte para técnicos - Visa a formação e a valorização dos técnicos, abordando quatro principais aspectos relacionados ao técnico: quantidade de técnicos capacitados e experientes; formação e oportunidades de desenvolvimento a nível internacional; condições de vida e oportunidades de se dedicarem à profissão em tempo integral e valorização profissional, o que pode ser denominado de “status”;
- h) Pilar 8 - Competições nacionais e internacionais - Refere-se à realização e à participação de atletas em competições de nível nacional e internacional, sendo estas essenciais para a evolução dos esportistas;
- i) Pilar 9 - Pesquisa científica e inovação - Como explicado anteriormente neste trabalho, busca entender como os avanços científicos e tecnológicos podem ser aplicados para melhorar o desempenho dos atletas e otimizar os processos de treinamento (ou em outros fatores do esporte, como busca-se abordar neste trabalho).

1.4. Como o esporte é organizado no Brasil?

O “Pilar 2 - Governança, organização e estrutura de políticas para o esporte” do modelo referência, evidencia que a organização eficiente e a comunicação clara entre as entidades esportivas são fatores determinantes para o sucesso de uma modalidade esportiva. Este direcionamento em território brasileiro está atribuída à Lei nº 14.597, de 14 de Junho de 2023, a Lei Geral do Esporte.

Figura 1 - Sistema Nacional do Esporte (SINESP)



Fonte: Ministério do Esporte (2015)

O SINESP, representado acima pelas diferentes formas de esportes, se liga tanto aos órgãos públicos da União, Estados e Municípios e às pessoas jurídicas públicas não estatais; bem como as representações Olímpica e Paralímpica Brasileiras, os Subsistemas Esportivos Privados e as Organizações Esportivas. Cada um com sua autonomia, objetivos e consequente complexidade.

Anteriormente a última atualização da Lei, Bastos e Mazzei, em 2020, propuseram o Modelo de Organizações Esportivas no Brasil, o MOEB, o qual busca evidenciar os setores de esportes nacionais de maneira conectada, sugerindo relações existentes entre eles, a partir do figura abaixo.

Figura 2 - Modelo de Organizações Esportivas no Brasil (MOEB)



Fonte: Adaptado de Bastos e Mazzei, 2020.

O Modelo proposto pelos autores apresenta, de forma simplificada, os diversos parâmetros da indústria de esportes brasileira e suas correlações, aprofundando Mazzei e Rocco (2017) e reforçados pela Lei Geral. O trabalho apresenta o setor de Esportes “Sem Fins Lucrativos” dividido em níveis nacionais, estaduais e municipais, a partir de possíveis organizações como Confederação, Federações Estaduais, Clubes e Ligas.

É importante destacar que o caso da modalidade em questão está ligado a este setor apresentado pelos autores. Entende-se que no Rugby brasileiro, a participação acontece por meio do acesso direto à prática através um clube (Luna; Tatim & Facco, 2015). Esse clube está ligado à Federação Estadual, que, por sua vez, está subordinada à Confederação Nacional. A World Rugby (antiga International Rugby Board) é a entidade máxima do esporte no mundo e está no topo desta hierarquia, acima das Confederações nacionais e regionais. Considera-se que no panorama brasileiro a Confederação liga-se também ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e, por conseguinte, ao Comitê Olímpico Internacional (COI).

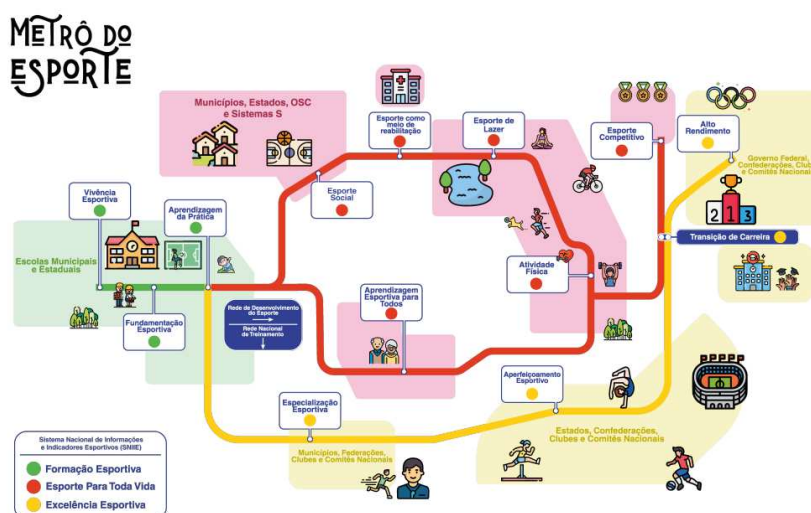
Figura 3: Modelo de Organização do Rugby no mundo



Fonte: Retirado de Luna; Tatim & Facco, 2015.

Em 2025, este tema está sendo investigado e aprofundado pelo Instituto Inteligência Esportiva (IPIE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no desenvolvimento do SINESP e também do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Esportivos (SNIIE), presentes na Lei. Dentre estas realizações também foi exposto o “Metrô do Esporte”, mapa visual o qual busca entender a relação entre cada uma das organizações responsáveis pela gestão do esporte no país (nos ramos público ou privado) e sua real função nos diferentes tipos de práticas esportivas, com objetivo de melhorar o desenho do antigo SINESP, proposto pelo Ministério do Esporte em 2015.

Figura 4 - Metrô do Esporte



Fonte: GPS - Guia Prático do SINESP da Lei Geral do Esporte - DIRETRIZES PARA UM SISTEMA NACIONAL (IPIE, 2025).

1.5. Histórico do Rugby Brasileiro

Após o contexto a respeito do Sistema de Esportes Brasileiro, voltado para a presença de Confederação, Federação e Clubes é necessário a compreensão a respeito da modalidade em questão e seu desdobramento até os dias atuais..

1.5.1. A chegada do Rugby no Brasil

O Rugby, uma modalidade britânica, chegou no país a partir da pequena quantidade destes imigrantes ao redor do território nacional, à época. Logo é referenciado que o esporte tenha sido praticado de maneira esporádica em vários cantos do país no fim do século XIX e início do século XX, muitas vezes sem registros e documentação (Antonio, 2017). Na literatura, é possível encontrar Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Recife e Belém (Gutierrez et. al, 2017) como locais que tiveram a presença da prática durante o período. Esta etapa do Rugby no país foi marcada por jogos pontuais e formação dos primeiros clubes brasileiros com influência, principalmente, dos britânicos. Surgiu também a primeira competição nacional, a Taça Beilby Alston, marcando o começo de sua organização competitiva por aqui.

Assim se apresentou a história inicial do Rugby no Brasil, a partir de 1891, que abrange um caminho peculiar até o formato atual da CBRu, suas finalidades e manifestações ao redor do país. Este esporte passou por fases de institucionalização anteriores, culminando na formação de entidades como a União de Rugby do Brasil (URB) e a Associação Brasileira de Rugby (ABR).

A primeira presença do Rugby em um movimento reconhecido pode ser considerada a Federação Brasileira de Futebol, absorvida posteriormente pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), a qual citava o Rugby parte de seu trabalho (Gutierrez et. al, 2017). A partir do final da década de 1940 e o período pós guerra, ocorreu a etapa de restabelecimento do Rugby no Brasil; como resultado deste movimento fundou-se a URB em 1963.

1.5.2. União de Rugby do Brasil

O período de restabelecimento do esporte no Brasil, a partir do final da década de 1940, resultou na fundação da URB em 1963. Essa foi a primeira entidade formalmente

responsável pelo Rugby brasileiro e existiu até 1972. Apesar de seu curto tempo de vida, foi importante para o crescimento da modalidade e seu primeiro desenvolvimento de maneira nacional. Apesar disso, a formalização de seu trabalho enfrentou o desafio de não ser reconhecida pelo Conselho Nacional do Desporto (CND), a entidade máxima do esporte brasileiro na época, o que resultou, por exemplo, na privação de verbas públicas para o Rugby (Antonio, 2017).

Seu trabalho de fomento à modalidade idealizou o que se transformaria no Campeonato Brasileiro de Rugby, colocando também o esporte pela primeira vez em contato com os mais jovens, incluindo tanto a participação de crianças nas escolas (infantil e juvenil) quanto a presença da modalidade nas universidades. Esta etapa aproveitou-se de um ambiente criado pela significativa cobertura midiática, principalmente no estado de São Paulo, para fomentar o esporte (Antonio, 2017).

Logo, é possível considerar a URB como instituição que estabeleceu a base para um esporte mais organizado e disseminado no país, movimento que seria ampliado pela ABR, em sequência. Também deve ser citado o que Antonio (2017 apud Rheims, sd) apresenta sobre a temática de nacionalização do esporte “o mérito maior da URB foi ter se esforçado no sentido de ‘nacionalizar’ o jogo de Rugby. Se em 1963 as quatro equipes existentes possuíam 95% de jogadores estrangeiros, em 1972, eram 14 equipes com 70% de brasileiros em suas fileiras.”

1.5.3. Associação Brasileira de Rugby

A trajetória da ABR, a partir de 1973, marca um período de 36 anos de consolidação e expansão do Rugby brasileiro. Em sua fase inicial (1973–1995), a ABR, em um contexto ainda extremamente amador, desempenhou papel na organização documental - muito escassa dentre as primeiras décadas do esporte no país - e na comunicação por meio da criação do “Jornal da ABR” (Antonio, 2017).

Essa fase foi marcada por iniciativas que visavam possibilitar maior estrutura, como o projeto do Clube Municipal de Rugby e a tentativa de criar um espaço físico permanente para a prática do esporte em São Paulo (Antonio, 2017). Sua gestão também acompanhou transformações significativas, como a transição do Rugby nacional como um esporte de estrangeiros para uma modalidade cada vez mais praticada por brasileiros, em continuidade ao trabalho anterior.

A segunda fase deste trabalho apresenta-se na chegada da era profissional do Rugby em 1995 (Antonio, 2017), onde a ABR buscou adaptar-se ao novo cenário internacional,

filiando-se a International Rugby Board (IRB), o que simbolizou o Brasil no panorama da modalidade. No país, a entidade investiu na ampliação das categorias de base, com torneios juvenis e o primeiro campeonato brasileiro sub-18 de seleções regionais em 2005, além de manter o Rugby universitário como ferramenta de expansão e busca de novos praticantes (Antonio, 2017). Nos projetos de expansão, sobretudo nas categorias de base dos clubes, o Tag Rugby, mais acessível e “seguro”, ganhou mais adesão por parte dos jovens. Essa modalidade não possui espaço atual nas camadas mais competitivas, dominada pelo Rugby Sevens e XV.

Apesar do esporte ter crescido em quantidade de clubes e praticantes em diversas regiões do Brasil nos anos 2000, a Associação enfrentou limitações financeiras e estruturais. Ainda assim, incentivou a criação da Série B do Campeonato Brasileiro e a mobilização de projetos sociais que visavam impulsionar o esporte, no qual o crescimento revelou-se desigual e limitado (Antonio, 2017). A fundação do Grupo de Apoio ao Rugby Brasileiro (GRAB) em 2009 (Antonio, 2017) foi uma tentativa de alterar o cenário, possibilitando novos patrocínios e maior fôlego financeiro. Essa ação em conjunto com a decisão pela retomada do Rugby como esporte olímpico em Outubro de 2009 foi fundamental para o direcionamento a uma nova etapa de gestão e expansão do esporte no país (Morgado et al., 2023b; Furtado; Baroukh, 2016).

1.5.4. Confederação Brasileira de Rugby: Processos e áreas de atuação

A CBRu, criada em 2010, na evolução citada de URB e ABR, é a entidade máxima do esporte no país, ficando responsáveis pelo Rugby Union nas modalidades de Sevens, XV, Beach, Tag, Touch e suas demais variações. Possui como propósito de promoção e ampliação do Rugby, disseminando a prática, a cultura e os valores do esporte de forma a alcançar excelência dentro e fora do campo, buscando de maneira sustentável se potencializar nos naipes feminino e masculino (Confederação Brasileira de Rugby, 2019).

A entidade visou, principalmente, o crescimento da prática do esporte no país e a expansão da modalidade para a disputa dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016 (Morgado et. al, 2023b), alcançando ápice na década de 2010. Atualmente, é responsável pela estrutura geral das modalidades de Rugby no País; as seleções nacionais adultas e de base femininas e masculinas; organização dos campeonatos a nível nacional e a franquias da nacional que representa o país na Super Liga Americana de Rugby (SLAR), liga profissional de Rugby na América. Além disso, torna-se a entidade fomentadora ao Rugby de base, assim

como se responsabiliza pela capacitação para treinadores, membros de arbitragem e outros cursos, como primeiros socorros e gestão do esporte.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando que o Rugby é referenciado no Brasil desde a década de 1890 (Gutierrez et al., 2017) e o surgimento da CBRu, órgão máximo do rugby brasileiro, é recente; além da escassez de estudos que analisam diretamente a organização do sistema esportivo do rugby brasileiro; se torna necessário entender, como e com quais outras entidades do Rugby nacional a Confederação se relaciona para buscar sucesso esportivo na modalidade.

3. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é propor um Modelo Preliminar de Organização do Rugby Brasileiro, entre os anos de 2024 e 2025, a partir da análise do vínculo da CBRu com os demais órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade. Para isto, como objetivo secundário, se torna necessário mapear as áreas de atuação e as diferentes entidades do Rugby nas cinco regiões brasileiras.

4. MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa com apoio de dados descritivos (Gil, 2017). Dividiu-se este estudo em 3 etapas, sendo elas:

A etapa 1 desta pesquisa (Revisão de Literatura) foi relacionada ao encontro de trabalhos com temáticas vinculadas à gestão deste esporte em nível brasileiro, como também, no entendimento do processo histórico do Rugby desde sua chegada no país até os momentos atuais. Esta etapa possui finalidade da contextualização e maior suporte para a discussão da proposta.

Na etapa 2 (Pesquisa documental), foram consultados o site oficial da CBRu, da Federação Paulista de Rugby (FPR), da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e do Novo Desporto Universitário (NDU); além de documentos como estatutos e

organogramas das duas organizações inicialmente citadas. Aprofundou-se também nos Relatórios Anuais da Confederação entre os anos de 2017 e 2024. Nesta parte da pesquisa, foram identificadas e quantificadas as organizações que estão vinculadas à entidade máxima da modalidade que será apresentado posteriormente.

Na etapa 3 (Pesquisa exploratória), foi realizada coleta por questionário via Google Forms; direcionados a Clubes ou demais Núcleos de Rugby existentes em território brasileiro em locais sem a presença de Federações.

O formulário foi divulgado através do pesquisador e fontes ligadas à modalidade em todo o território nacional, via Instagram e WhatsApp, a partir da técnica de amostragem do método Bola de Neve (Bockorni e Gomes, 2021), por se tratar de um nicho específico. Este questionário continha os seguintes dados:

- a) Breve explicação do projeto de pesquisa submetido ao EDITAL DIRPE Nº 1/2024 - PIBIC (APÊNDICE A);
- b) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B);
- c) Questões sobre dados básicos dos Núcleos de Rugby (APÊNDICE C).

O questionário foi totalmente respondido por 11 das entidades locais mencionadas. Como critério de exclusão para a análise de dados, foram excluídos dois clubes pertencentes à Minas Gerais, por se tratar de uma localidade com a existência de Federação. Totalizando os 9 Núcleos de Rugby das regiões Norte e Nordeste.

Durante todas as etapas do processo foi garantido o anonimato e o sigilo das informações de todos os participantes, explicado previamente às coletas e assinatura do TCLE.

A análise de conteúdo foi realizada a posteriori, para garantir que o modelo preliminar criado fosse apresentado diretamente a partir do que foi mapeado, utilizando-se a Análise Estrutural Indutiva, assim como a apresentação dos dados dos questionários. O primeiro passo foi a Codificação Aberta: trabalho do material (documentos e questionário) a partir das categorias que estes dados se apresentavam, em que os códigos surgiram do próprio material, e não de teorias prontas. Em seguida, organizou-se estes dados em grupos maiores, criando as próprias categorias principais a serem apresentadas neste primeiro olhar de organização do Rugby brasileiro.

4.1. Forma de apresentação dos resultados

Para a melhor exploração e entendimento do material, os dados serão divididos, organizados e apresentados em classes que se relacionam com as temáticas apresentadas como objetivos gerais e específicos desta pesquisa:

- a) Como o Rugby se apresenta nas diferentes localidades brasileiras?
- b) Elaboração de um Modelo Preliminar de Organização do Rugby Brasileiro.

5. RESULTADOS

Primeiramente, considerando a revisão de literatura, pesquisa documental em fontes como os Relatórios Anuais e o Estatuto da CBRu, serão apresentados os seguintes resultados:

5.1. Como o Rugby se apresenta nas diferentes localidades brasileiras?

Com uma prática desde a década de 1890, mas uma profissionalização de gestão com a criação da CBRu, o Rugby é um esporte, majoritariamente, amador no país, onde se apresenta de maneira peculiar e muito diferente em cada região brasileira.

De acordo com o Estatuto da CBRu, assinado em 29 de junho de 2022, um pré-requisito para as Federações Estaduais ou Regionais Filiadas, constatado no Art. 16, parágrafo 5º, é apresentar níveis mínimos de organização e governança.

No momento, existem 7 Federações Filiadas à Confederação: Bahia (BA), Minas Gerais (MG), Paraná (PR), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), e São Paulo (SP) (Confederação Brasileira de Rugby, 2025). Neste vínculo, a Confederação visa fortalecer essas entidades buscando a troca de experiências e conhecimento, com objetivo do crescimento do esporte em todas as regiões. No programa de fomento às Federações Estaduais, apoiado pelo COB, contou com mentoria e apoio financeiro para construírem um plano de desenvolvimento, com foco no fomento à base (Confederação Brasileira de Rugby, 2024).

Em segundo plano, existe uma relação na qual Federações que estão em processos de organização trabalham diretamente com a instituição máxima. Essas não são diretamente filiadas à CBRu, tais como: Ceará (CE), Centro-Oeste e Nordeste. Essas Federações possuem o reconhecimento de atividade pelo órgão, participação no programa de fomento e, por exemplo, utilizam-se das plataformas da CBRu de Torneios e Campeonatos (Confederação Brasileira de Rugby, 2024).

Optou-se por encaixar a Federação Nordestina neste plano, porém trabalhar-se-á a Região Nordeste independente, visto que a entidade citada se desenvolve como uma união entre clubes e pessoas para a promoção e fomento de competições ao esporte nordestino.

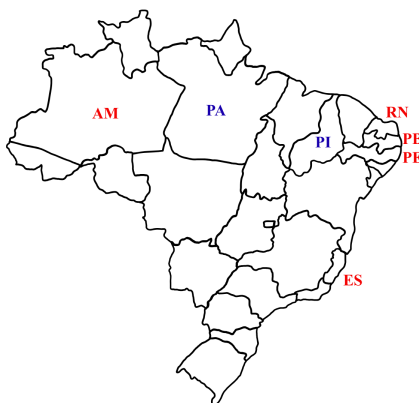
Figura 5 - Federações de Rugby no Brasil



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Ao direcionarmos o olhar às regiões que não possuem Federações para fomento do esporte local, um terceiro movimento pode ser citado. A partir da análise do Relatório Anual da CBRu de 2024 e da Plataforma da CBRu de Torneios e Campeonatos, diagnosticou-se a existência de clubes em competições nacionais, regionais ou estaduais oficiais (Amazonas, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte) e ações das entidades em outros estados ligadas ao esporte de base (Paraíba e Pará), pelos projetos NINA e Instituto Alpargatas.

Figura 6 - Ações da Confederação Brasileira de Rugby em locais sem Federações



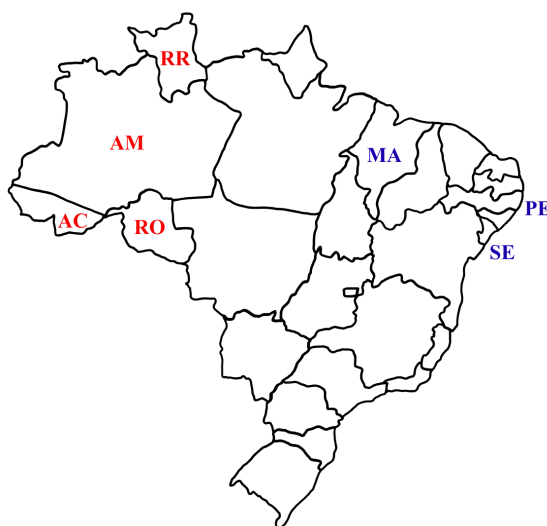
Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Em momento posterior, considerando a análise documental em fontes como o site da Confederação e perfis de redes sociais de clubes brasileiros; o método Bola de Neve e coleta via questionário *Forms*, uma quarta linha de difusão do Rugby no país pode ser explicada desde atividades existentes no restante do mapa nacional. Esses locais não possuem ligação direta com o trabalho da Confederação Brasileira de Rugby, sendo eles:

- a) Região Norte: Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima.
- b) Região Nordeste: Maranhão, Pernambuco, Sergipe.

Os estados do Amazonas e Pernambuco aparecem em duas classificações por apresentarem clubes que estão vinculados ao movimento sem competições e outros ligados à competição. Neste momento, não é o intuito da pesquisa aprofundar tal discussão.

Figura 7 - Ações independentes de Rugby



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Somado a isto, existe a presença da Confederação e de Clubes vinculados tanto ao Sesi-SP (Sistema S) quanto ao esporte escolar (Confederação Brasileira de Rugby, 2024). Apesar de mapeados, não houve tempo hábil para aprofundar todas as entidades envolvidas nestas ações e suas formas de fomento à prática.

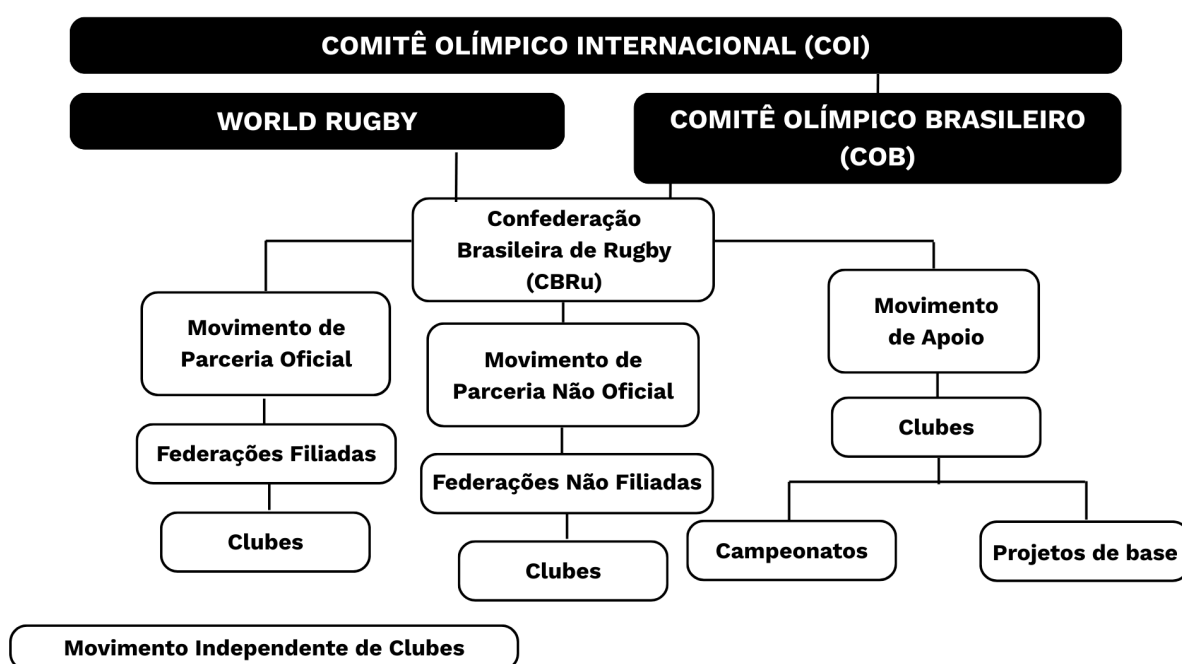
Outro movimento também identificado foi a presença deste esporte no meio universitário, organizados por duas diferentes instituições: a CBDU em competições de Rugby Sevens com participação de Instituições de Ensino Superior (IESs) (Confederação Brasileira do Desporto Universitário, 2020); e o Novo Desporto Universitário (NDU) com competições

nas modalidades de Sevens e XV com participação de IESs e/ou Associações Atléticas Acadêmicas (A.A.A.s) (NDU Rugby, 2025).

5.2. Apresentação do Modelo Preliminar de Organização do Rugby Brasileiro

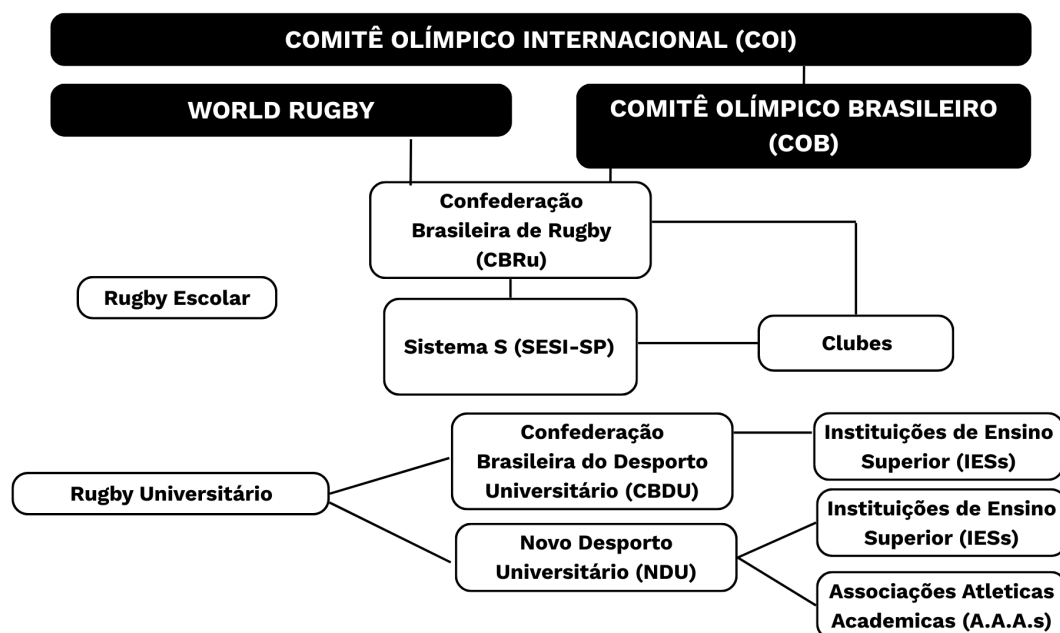
Com base na visão geral do esporte no país e seus diferentes níveis de prática, a proposta é apresentar o Modelo Preliminar de Organização do Rugby Brasileiro, da forma como é desenvolvido atualmente, com base no mapeamento e levantamento de informações realizado. Esta prévia será fundamentada nos trabalhos apresentados como referências neste estudo, e há de ser aprofundado em novos estudos.

Figura 8 - Modelo Preliminar de Organização do Rugby Brasileiro atual (2024 e 2025)



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Figura 9 - Modelo Preliminar de Organização do Rugby Brasileiro - continuação



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

6. DISCUSSÃO

6.1. Locais com a presença de Rugby no Brasil

É evidente a chegada do esporte em todos os estados do Brasil entre a década de 2010 e começo da década de 2020. Essa expansão em território brasileiro, ocorreu após a volta do Rugby às Olimpíadas do Rio de Janeiro 2016 e práticas da Confederação que objetivavam a construção de um Rugby cada vez mais forte. O crescimento se concretizou, de certa forma, somente nas Regiões Sudeste e Sul do país, vistas pela diferença do número de Federações apresentadas.

Acrescentado a isso, outro fator que pode ser considerado nessa expansão, é a concentração ainda existente de equipes do Eixo Sudeste e Sul nas disputas dos campeonatos nacionais. No ano de 2022 (Morgado et al., 2023a), os autores analisaram a presença de 13 campeonatos, sendo divididos nas modalidades Sevens e XV nos naipes masculino e feminino. Os números mais acentuados da presença de clubes sudestinos e sulistas estão nos campeonatos masculinos de clubes: 91,7% no torneio de Sevens e 93,3% no campeonato de XV. Na categoria feminina de Sevens, onde são disputados um número maior de torneios essa

distância ainda se apresenta de forma alta para clubes do sudeste, totalizando 10 (62,5%), em comparação aos 3 do Sul (18,75%), 2 do Centro-Oeste (12,5%) e 1 do Nordeste (6,25%). Este último se apresentou como o único clube da região Nordeste nos torneios nacionais. Foi percebida a ausência de clubes nortistas nos torneios de Rugby nacional no ano estudado.

Seguindo a mesma direção, quando analisada somente a região Sudeste, esta é representada em mais de 70% por clubes de São Paulo em todas as categorias citadas. Fato que demonstra a superioridade de participação do Rugby paulista em relação aos demais.

A regionalidade total também se mostra prejudicada pela inexistência atual do esporte nos estados do Tocantins, Amapá e Alagoas.

6.2. Movimento de Parceria Oficial e Não Oficial

O Movimento de Parceria Oficial se refere a todas as entidades presentes de maneira institucionalizada e regulamentada, a partir da CBRu e seguida pelas 7 Federações Filiadas e seus clubes.

Em sequência, o Movimento de Parceria Não Oficial é indicado pela atuação da Confederação onde essa não possui vínculo formal junto a Federação, porém atua para com a entidade apesar da mesma não seguir à risca suas normas burocráticas.

Os movimentos que ligam a CBRu e as Federações, se apresentam também de forma regionalizada. É problemática a ausência de Federações Estaduais ou Regionais em estados da regiões Norte e Nordeste visto que essas possuem objetivo do desenvolvimento e fomento do esporte à nível estadual (Mazzei e Bastos, 2012) e são estratégicas para o sistema esportivo nacional (Ribeiro, 2024) e segmentos esportivos brasileiros. Esse pode ser um dos fatores que contribuem para a gestão do Rugby ineficiente na Regiões Norte e Nordeste e seu difícil crescimento em âmbitos locais. Além da problemática da continentalidade e distância entre os clubes para disputa de campeonatos na região nortista.

Quando aprofundado o trabalho de Federações de Rugby, foi possível entender alguns princípios de gestão e ações ligadas ao Rugby mais desenvolvido do país - São Paulo (Morgado et al. 2024) - e uma Federação Não Filiada à CBRu - Ceará (Morgado; Teixeira; Tavares, 2025 - no prelo). A Federação Cearense, ainda em processo de organização, apresentou ausência de um plano diretor, sua estrutura organizacional apesar de bem definida relata sobrecarga de funções em uma ou duas pessoas, além de um planejamento com poucas metas específicas para o crescimento da modalidade local. Notou-se como desafiador a maior participação e expansão do esporte para o público em seu estado. A FPR, por sua vez, núcleo

do Rugby brasileiro, com maior quantidade de campeonatos e atletas adultos e juvenis, se apresenta por três pilares: Gestão, Formação de Atletas e Eventos Esportivos. O estado possuiu, em 2024, 50 equipes participantes dos mais de 15 campeonatos realizados nas categorias masculina, feminina e infantil, sendo de destaque as 4 divisões do campeonato masculino estadual de XV e 12 etapas dos festivais de Rugby infantil que inclui mais de 1000 crianças de 5 a 14 anos. Com proximidade aos projetos da CBRu como SESI-SP e Vem pro Rugby, possui incentivo às categorias M15 a M19. Além de um staff com mais de 100 pessoas.

Com devidas métricas para comparar o local que apresentou a prática do Rugby no Brasil em 1895, atualmente já consolidado; e um trabalho iniciado em 2009. Esses dados nos fornecem uma realidade das diferentes formas de prática do Rugby brasileiro também sob o olhar de duas federações.

Em artigo um pouco mais antigo, Baroukh e Furtado em 2016 aprofundaram-se nas práticas da Federação Catarinense de Rugby (FECARU), analisando seu planejamento estratégico e percepção dos atletas catarinenses. Os autores evidenciaram certo amadorismo na gestão tanto dos clubes quanto da FECARU, sugerindo revisões de Planejamento Estratégico de maneira que possibilite tornar a gestão do esporte local cada vez mais integrada e transparente.

Embora os três trabalhos citados apresentem diferentes perspectivas acerca da Gestão do Esporte, nas outras seis Federações existentes, não foram encontradas pesquisas que analisassem de forma específica as ações desenvolvidas pelas entidades ou seus trabalhos junto a Confederação.

Observa-se, assim, que mesmo a partir desses estudos, não é possível determinar com precisão a natureza das ações efetivamente realizadas pelas Federações. Tal lacuna apresenta a necessidade de novas investigações que busquem compreender de maneira mais aprofundada como essas organizações estruturam e executam suas atividades, como atuam nos diferentes níveis do esporte sob sua responsabilidade e as práticas de gestão que orientam sua atuação institucional.

6.3. Movimento de Apoio

O Movimento de Apoio leva em conta a participação dos clubes, sem representação de uma Federação Estadual, em campeonatos vinculados ao Sistema de Competições da Plataforma Brasil Rugby; além dos projetos de Rugby de base vinculados à CBRu, ao

considerar seu objetivo de liderança e apoio ao crescimento da modalidade e o propósito de disseminar a sua prática, cultura e valores.

Ao referenciarmos na literatura que um dos objetivos principais de uma Confederação é a organização do esporte competitivo e de alto rendimento a partir das competições (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, 2025), a CBRu apresenta-se de maneira correta sob a relação com as suas entidades subsequentes, possibilitando a participação de clubes em competições nacionais e agregando a seu sistema as competições regionais (Centro-Oeste e Nordeste) e estaduais (CE, BA, RJ, MG, SP, PR, SC, RS) - dado que pode demonstrar evolução na situação apresentada no ano de 2022. Neste mesmo quesito, não foi determinado, sob a perspectiva deste estudo, o sistema de classificação e participação dos clubes em competições nacionais levando em conta seus locais de origem e a regionalidade.

Além disso, a entidade atua também em parcerias com o fomento do esporte de base a partir da pasta de Torneio e Desenvolvimento, tais como os núcleos de Rugby feminino (Confederação Brasileira de Rugby, 2024).

6.4. Movimento Independente

O Movimento Independente representa a difusão do Rugby em áreas do Brasil em que o esporte se desenvolveu por conta própria, sem uma ligação formal ou apoio direto da Confederação. Essa linha de crescimento se baseia em iniciativas locais e no trabalho de grupos que, de forma autônoma, trouxeram o esporte para seus estados.

Este quarto movimento, é referenciado pelo fato do Brasil possuir ainda um sistema esportivo assistemático (Matsudo, 1999), notado também no Rugby a partir dos dados apresentados. Assim visualiza-se que no Movimento Independente que cada clube realiza seu trabalho da “maneira que achar melhor”, sem suporte de uma Federação - inexistente nestes locais.

Uma iniciativa que pode ser levada em consideração é o Rugby Nordestino se apresentar de maneira única e fomentar as competições de forma regional, visando a partir da Federação Nordestina a manutenção da prática esportiva local (Morgado et. al., 2025a). Embora, neste princípio, esta organização esteja vinculada ao denominado Movimento de Apoio, por critério do autor, visto a relação com a CBRu; ocorre ali a ausência das responsabilidades de uma Federação Filiada, a limitação no número de clubes e dificuldade de sustentação da modalidade com o número reduzido de praticantes. No estado, podendo sugerir

a organização regional como uma forma de desenvolvimento de uma realidade diferente dos estados com um número maior de clubes e atletas.

6.5. Outros Movimentos

A Confederação desenvolve um conjunto de ações que merece uma análise à parte, por ainda não ter sido devidamente explorado. Em parceria aos clubes paulistas, trabalham o esporte de base vinculado tanto ao Sistema S — especialmente, o SESI-SP — quanto ao Rugby Escolar (Confederação Brasileira de Rugby, 2024).

No mesmo sentido, importa ressaltar que, no país identifica-se a presença de um movimento estruturado de Rugby Universitário, articulado principalmente pela CBDU e pelo NDU, contando com a participação de Instituições de Ensino Superior (IES) e Associações Atléticas Acadêmicas (A.A.A.).

Apesar desses três movimentos acima estarem inseridos no Modelo Preliminar, apresentam-se de forma limitada, visto a incapacidade de estabelecer a sua relação com a Confederação Brasileira no momento e natureza deste estudo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, à luz do objetivo de apresentar o Modelo Preliminar de Organização da modalidade de Rugby no Brasil, buscou-se apresentar o vínculo entre a CBRu e as demais esferas do esporte, com a finalidade de compreender sua atuação e as possíveis lacunas existentes.

O primeiro ponto de análise foi alcançado ao verificar que a CBRu segue algumas das normativas brasileiras para órgãos máximos do esporte. Com foco em sua expansão, a Confederação implementou regras em seu regimento para integrar regiões do país. Contudo, é perceptível que essa integração ainda não é ideal, especialmente quando se compara o desenvolvimento do esporte nos eixos Sul e Sudeste com as regiões Norte e Nordeste, no quesito federações.

Analogamente, o segundo ponto foi atendido ao subdividir a proposta em sete movimentos:

Nos movimentos de Parceria Oficial, Parceria Não Oficial, Apoio e Independente foi possível constatar que existe comunicação entre grande parte deste esporte nacional, porém de maneira ainda não ideal, com lacunas de integração nas regiões Norte e Nordeste.

Evidencia-se também linhas deste grande sistema que conectam diretamente a Confederação e Clubes com o Esporte Escolar e Sistema S. Assim como, por último, a existência do Rugby Universitário. Não foi objetivo deste estudo aprofundar-se a promoção da modalidade em nenhum desses parâmetros.

Sendo assim, conclui-se que o Rugby no Brasil, embora em conformidade com as diretrizes e com um foco claro no desenvolvimento da modalidade ao redor do país, ainda enfrenta um obstáculo significativo na uniformidade de sua implementação em todas as regiões. A comunicação existe entre os diferentes níveis, mas tanto a dinâmica quanto a profundidade dessa interação ainda precisa ser melhor explorada.

7.1. Limitações do Estudo

Apesar das contribuições apresentadas, o presente estudo possui limitações que merecem ser destacadas. Estas foram barreiras encontradas devido à complexidade do tema e à natureza inicial da pesquisa:

7.1.1. Métodos

- a) Inicialmente, o formulário proposto às Federações tinha por objetivo recolher dados de dez entidades existentes, porém os pesquisadores receberam retorno de, apenas, quatro delas (40%). Assim, estes dados não foram analisados e incluídos neste trabalho, tendo por objetivo basear-se somente na identificação das entidades. Este processo foi contemplado pela análise do Relatório Anual da CBRU do ano de 2024.
- b) O formulário proposto aos Núcleos de Rugby, alcançou nove de vinte e dois (40,9%) possíveis. O número total de núcleos foi previamente identificado, via Método Snowball, sem confirmação de suas reais existências. Apesar da falta de dados de todos os Núcleos em locais sem Federações, foi possível diagnosticar a existência ou não da prática do esporte nas localidades citadas, novamente, por complemento de análise documental do Relatório Anual da CBRU do ano de 2024.

7.1.2. Resultados

- a) Dificuldade em apontar de maneira concluída todas as formas de prática do Rugby nacional, visto que a atual proposição pode ser ampliada em possíveis novas linhas de fomento da modalidade ainda não conhecidas;
- b) Problemática em visualizar a relação entre todas as partes de organização do Rugby brasileiro de maneira aprofundada, em níveis abaixo da Confederação, sejam elas:
 - i) Federações Estaduais e Regionais Filiadas ou Não Filiadas e seus respectivos clubes;
 - ii) Clubes que não possuem vínculos com quaisquer Federações;
 - iii) Sistema S;
 - iv) Rugby Escolar;
 - v) Esporte Universitário.

7.2. Implicações Teórico-práticas

Ao considerar as implicações teórico-práticas deste estudo, pode-se entender o quanto pesquisas científicas ligadas a modalidades específicas podem fornecer parâmetros para aprimorar a sua gestão do esporte ou a de outras modalidades. A elaboração do futuro Modelo de Organização do Rugby, por exemplo, poderá evidenciar lacunas e/ou questões culturais, sociais e esportivas na condição de serem preenchidas ou solucionadas pelas gestões das entidades responsáveis em cada um dos seus níveis de atuação. Assim como, servir de suporte para modalidades em crescimento no cenário nacional, por meio da ciência.

Ainda sob aplicações práticas, sugere-se um olhar mais criterioso às práticas das Federações e Clubes a respeito de Transparência e Controle social (Mezzadri et al., 2025), um pilar de Governança. Esse fato foi notado na etapa de identificação das entidades do Rugby brasileiros em níveis abaixo da Confederação, na qual apresenta ausência de informações, como inexistência de sites oficiais ou páginas atualizadas das organizações; prática que difere muito do trabalho realizado pela CBRu (Morgado; Teixeira; Tavares, 2025b - no prelo).

Uma síntese deste trabalho e a Iniciação Científica citada serão submetidos para publicação na *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*.

Os dados obtidos através da Plataforma da CBRu de Torneios e Campeonatos foram disponibilizados pela entidade em Termo de Compromisso Para Uso de Dados em Pesquisa Acadêmica assinado junto ao Grupo de Pesquisa GERE-UFU.

Como continuação deste estudo, apresenta-se a coleta realizada em nível de Iniciação Científica (PIBIC 2025/1) sobre Etapas da Gestão Esportiva (Organização e Planejamento)

com dados a serem analisados. E o Projeto de Mestrado - EDITAL CPG-EEFERP No 05, DE 18 DE JUNHO DE 2025- aprovado pelo aluno-autor.

Como proposição para possíveis novos trabalhos estão:

- a) A necessidade de aprofundar o entendimento sobre como Confederação, Federações, Clubes/Associações, ONGS e possíveis outros núcleos desenvolvem ações para o crescimento da modalidade em seus respectivos níveis;
- b) O entendimento do porquê os processos de Governança da Confederação Brasileira não estão presentes também nas organizações subsequentes de seu Sistema;
- c) A atuação das organizações máximas de outros países com este esporte já consolidado como Argentina, Inglaterra, Austrália, África do Sul e Nova Zelândia ou outros com o nível de Rugby mais próximo à realidade brasileira incluindo Uruguai, Chile e Estados Unidos;
- d) A identificação de possíveis estudos que visam apresentar a realidade de outras modalidades esportivas brasileiras nas 5 regiões do país, evidenciando lacunas a serem preenchidas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Cacilda Mendes dos Santos. Instalações esportivas voltadas ao esporte de participação: Proposta de modelo de processos de gestão para a realidade brasileira. 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-18072019-094845/pt-br.php>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- ANTONIO, Victor Sá Ramalho. *A História do Rugby no Brasil: (1891-2009)*. [S. l.]: Edições LUDENS, 2020. E-book.
- ASSOCIAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS - CÓDIGO CIVIL. Lefisc, [S. l.], dez. 2007. Disponível em: <https://www.lefisc.com.br/materias/2007/122007societarios.htm>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAROUKH, William Cordeiro; FURTADO, Johnattan Everaldo. Gestão esportiva: O planejamento estratégico da Federação Catarinense de Rugby. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171234>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro Carlos. Organizações esportivas: conceitos, (des)entendimentos – proposta de modelo teórico unificado para o Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 55-81, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://revistagestaodoesporte.com.br/> Acesso em: 10 fev. 2024.
- BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8346/4111>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 111, p. 1-13, 15 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114597.htm. Acesso em: 9 dez. 2025.
- CENAMO, Gabriel Colini. História do Rugby. 2010. 89 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Acesso em: 9 jan. 2025.
- CHELLADURAI, Packianathan. Sport management: defining the field. *European Journal for Sport Management*, [S. l.], v. 1, p. 7–21, 1994.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. JUBs Modalidades. Site CBDU: Notícias. 2020.. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/healthy-campus/#gsc.tab=0>. Acesso em: 11 set. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Relatório Anual Brasil Rugby 2017. Site CBRu: Confederação Brasileira de Rugby, 2017. Disponível em: https://cdn.shopify.com/s/files/1/2151/7049/files/Brasil_Rugby_Annual_Report_2017_vFINA_L.pdf?8237354218336524681. Acesso em: 11 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Relatório Anual Brasil Rugby 2018. Site CBRu: Confederação Brasileira de Rugby, 2018. Disponível em: https://cdn.shopify.com/s/files/1/2151/7049/files/Annual_Report_CBRu_2019_vf.pdf?38. Acesso em: 11 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Relatório Anual Brasil Rugby 2019/2020. Site CBRu: Confederação Brasileira de Rugby, 2020. Disponível em: https://brasilrugby.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Annual_Report_2021_Completo-bkp.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Relatório Anual Brasil Rugby 2021. Site CBRu: Confederação Brasileira de Rugby, 2021. Disponível em: <https://brasilrugby.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Annual-Report-Final-2021.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Relatório Anual Brasil Rugby 2022. Site CBRu: Confederação Brasileira de Rugby, 2022. Disponível em: http://brasilrugby.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Relatorio_Annual_2022_DC_2-1.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Relatório Anual Brasil Rugby 2023. Site CBRu: Confederação Brasileira de Rugby, 2023. Disponível em: https://brasilrugby.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Relatorio_Annual_CBRU_2023_DC-4.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Relatório Anual Brasil Rugby 2024. Site CBRu: Confederação Brasileira de Rugby, 2024. Disponível em: https://brasilrugby.com.br/wp-content/uploads/2025/05/Relatorio_Annual_CBRU_2024-v2.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

DE BOSSCHER, Veerle et al. The global sporting arms race: an international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success. Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2008.

DE BOSSCHER, Veerle et al. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*, Sydney, v.12, p.113-36, 2009.

DANTAS, Camila Rezende et al. Gestão da Federação Cearense das Ginásticas: Um estudo de caso baseado no modelo SPLISS. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, v. 3, n. jan/jun 2018, p. 35-49, 2018. Tradução. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002990434>. Acesso em: 09 dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUTIERREZ, Diego Monteiro et al. A study on the introduction and institutionalization of rugby in Brazil. *Journal of Physical Education*, v. 28, n. 1, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA INTELIGÊNCIA ESPORTIVA. *GPS - Guia prático do SINESP da Lei Geral do Esporte: diretrizes para um sistema nacional*. Curitiba: UFPR, 2025. 70 p.

LUNA, Nestor Alejandro; TATIM, Denise Carvalho; FACCO, Ana Luíza Rossato. Proposta de um modelo de planejamento estratégico para clubes de rugby em desenvolvimento no Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 4., 2022, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SINGEP, 2022. p. 1-15. Disponível em: <https://singep.org.br/4singep/resultado/201.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. Detecção de talentos. In: GHORAYEB, N.; BARROS, T. (org.). *O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu, 1999. p. 1-15.

MAZZEI, Leandro Carlos. Judô de alto rendimento: fatores organizacionais que influenciam o sucesso esportivo internacional. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-05042016-065720/pt-br.php>

MAZZEI, Leandro Carlos et al. Gestão da Confederação Brasileira de Judô: um estudo de caso. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v. 2, n. 1, p. 30-42, 2012. Acesso em: 9 dez. 2025.

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. (2012). *Gestão do Esporte no Brasil: desafios e perspectivas* (1st ed.). São Paulo: Ícone Editora. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318205080_Gestao_do_esporte_no_Brasil_desafios_e_perspectivas. Acesso em: 9 dez. 2024.

MAZZEI, Leandro Carlos; ROCCO JÚNIOR, Ary José. Gestão do esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. São Paulo: Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas; Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2017.

MEIRA, Tatiana de Barros; BASTOS, Flávia da Cunha; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Análise da estrutura e organização esportiva da natação no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 583-600, out./dez. 2015. Disponível em: Acesso em: 9 dez. 2025.

MEIRA, Tatiana de Barros; BASTOS, Flávia da Cunha; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 26, n. 2, p. 251–262, 1 jun. 2012.

MEZZADRI, Fernando Marinho et al. *Cartilha de governança em entidades esportivas: avanços com a Lei nº 14.597/2023*. Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, Universidade Federal do Paraná. – Curitiba: UFPR, 2025. 49p., : il.

MORGADO, Andrey Sant’Ana Costa de Wilton et al. A organização de campeonatos de rugby no Brasil em 2022: distribuição territorial de clubes e seleções regionais. In: SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFU, 17., 2023, Uberlândia. Anais [...]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022. p. 59. Disponível em:

https://59fb0097-e599-405a-9e08-83c5c464e41f.filesusr.com/ugd/ce0772_727dbaa2bf4d4f64b1f2bbfa93f23848.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

MORGADO, Andrey Sant'Ana Costa de Wilton et al. Estrutura organizacional da Federação Paulista de Rugby: estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO ESPORTE (CBGE), 15., 2024, Joinville. Anais [...]. Joinville: CBGE, 2024. Disponível em: <https://cbge.org.br/wp-content/uploads/2025/02/15-CBGE-ANAIS.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MORGADO, Andrey Sant'Ana Costa de Wilton et al. Expansão do rugby no Brasil entre os anos de 2007 e 2022. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO ESPORTE (CBGE), 14., 2023, Brasília/DF. Anais [...]. Brasília: [s.n.], 2023. p. 216. Disponível em: <https://www.cbge.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Anais14CBGE.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2025.

MORGADO, Andrey Sant'Ana Costa de Wilton et al. O Cenário do Rugby Nordestino: Uma Perspectiva de Organização e Práticas de Gestão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO ESPORTE (CBGE), 16., 2025, Recife. Anais [...]. Recife: CBGE, 2024. Disponível em: https://www.cbge.org.br/wp-content/uploads/2025/01/Anais_CBGE_Recife_2025.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

MORGADO, Andrey Sant'Ana Costa de Wilton; TAVARES, Giselle Helena. Gestão do rugby no Brasil: análise sobre a estrutura organizacional e a relação entre níveis esportivos. In: SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA, 19., 2023, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2023. Disponível em: https://0f83d31c-0bef-4310-a587-fa394932bb43.filesusr.com/ugd/ce0772_a59c17327152443fafc8c1d032d79c62.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

MORGADO, Andrey Sant'Ana Costa de Wilton; TEIXEIRA, Karlla Rafaella Alcântara; TAVARES, Giselle Helena. GESTÃO DO ESPORTE E GOVERNANÇA: UM ESTUDO SOBRE A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY.. In: III CONGRESSO CEARENSE DE GESTÃO DO ESPORTE (CCGE), 3. Fortaleza, [2025]. No prelo.

MORGADO, Andrey Sant'Ana Costa de Wilton; TEIXEIRA, Karlla Rafaella Alcântara; TAVARES, Giselle Helena. Rugby no Ceará: Desenvolvimento, Estrutura Organizacional e Plano Diretor de uma Federação. In: CONGRESSO CEARENSE DE GESTÃO DO ESPORTE (CCGE), 3. Fortaleza, [2025]. No prelo.

NDUBRASIL. Publicações do perfil @ndubrasil. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/ndubrasil/>. Acesso em: 11 set. 2025.

PEDERSEN, Paul. M.; THIBAUT, Lucie. Contemporary sport management. 6. ed. Champaign, IL: *Human Kinetics*, 2019.

PARANHOS, Ranulfo et al. *Uma introdução aos métodos mistos*. Sociologias, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221>. Acesso em: 24 out. 2025.

RIBEIRO, Kleber Augusto. Gestão de organizações esportivas: proposição de modelo de avaliação de desempenho para federações estaduais. 2024. Tese (Doutorado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física

e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.
doi:10.11606/T.39.2024.tde-07102024-160515. Acesso em: 2026-07-03.

ROCHA, Cláudio Miranda da; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte: definindo a área . Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, Brasil, v. 25, n. spe, p. 91–103, 2011. DOI: 10.1590/S1807-55092011000500010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/16846>. Acesso em: Acesso em: 11 mar. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CONVITE À PESQUISA

EDITAL DIRPE Nº 1/2024 - PIBIC

Caro(a) representantes de federações e núcleos de Rugby em todo o Brasil,

Estamos conduzindo uma pesquisa intitulada "Organização e Estrutura de Políticas para Desenvolvimento Esportivo de Base: um Estudo sobre o Rugby". Nosso objetivo é analisar como as organizações ligadas à gestão do rugby no Brasil promovem o esporte de base nos âmbitos nacional, regional e municipal.

Para isso, em primeiro momento buscamos a sua colaboração no preenchimento de um questionário que contribuirá para um diagnóstico mais preciso sobre as diversas organizações de rugby e seus diferentes formatos ao redor do país. A pesquisa abordará temas como:

- A existência de iniciativas voltadas ao rugby de base dentro da sua organização;
- A amplitude do trabalho das federações e clubes nessa área;
- O número de campeonatos e núcleos de rugby de base no Brasil;
- O trabalho com seleções regionais juvenis e adultas;
- A avaliação e continuidade dos projetos de base no esporte.

Este modelo de pesquisa foi adaptado para atender às necessidades específicas da modalidade no Brasil.

→ Por que participar?

Sua participação nos fornecerá dados valiosos sobre a realidade do rugby em sua região, desde a base até o alto rendimento.

Ao participar, você estará ajudando a construir um panorama completo do esporte no Brasil, que poderá servir de base para o planejamento de políticas públicas e investimentos mais eficientes.

Com este estudo, identificou-se algumas necessidades e desafios enfrentados por federações e núcleos, buscando soluções conjuntas para o crescimento do rugby em todo o país.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Organização e Estrutura de Políticas para Desenvolvimento Esportivo de Base: um Estudo sobre o Rugby”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Andrey Sant’Ana Costa de Wilton Morgado e Profa. Dra. Giselle Helena Tavares. Neste trabalho, estamos realizando um mapeamento das organizações de rugby no Brasil e como os órgãos ligados à gestão deste esporte no país promovem o esporte em contexto nacional, regional e municipal.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelos pesquisadores mencionados e ocorrerá na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FAEFI, localizada na Rua Benjamin Constant, nº 1286. Você terá um tempo adequado para decidir se deseja participar, conforme o item IV da Resolução CNS 466/12 ou o Capítulo III da Resolução 510/2016, que trata de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Sobre a participação na pesquisa:

Você deverá responder a perguntas de um questionário online.

Em nenhum momento sua identidade será revelada.

Os resultados da pesquisa poderão ser publicados, mas sua identidade será preservada.

Não haverá custos ou benefícios financeiros para sua participação.

O único risco possível é a ansiedade decorrente do primeiro contato com os pesquisadores.

Os benefícios incluem a contribuição para futuras pesquisas sobre este tema, considerando a escassez de referências na área.

Você é livre para interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou coerção. Até a divulgação dos resultados, você também pode solicitar a retirada dos seus dados do estudo.

Uberlândia, ____ de Abril de 2025

Assinatura do(s) pesquisador(es):

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS

Organização e Estrutura de Políticas para Desenvolvimento Esportivo: um Estudo sobre o Rugby - Movimentos Independentes de Rugby no Brasil

DADOS GERAIS, DURAÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

Qual o nome da sua Instituição?

Data de fundação da sua Instituição?

Qual estado(s) a Instituição pertence?

Acre

Alagoas

Amazonas

Amapá

Bahia

Ceará

Espírito Santo

Goiás

Maranhão

Mato Grosso

Mato Grosso do Sul

Minas Gerais

Pará

Paraíba

Paraná

Pernambuco

Piauí

Rio de Janeiro

Rio Grande do Norte

Rio Grande do Sul

Rondônia

Roraima

Santa Catarina
São Paulo
Sergipe
Tocantins
Distrito Federal

PARTE 3: AMPLITUDE- ANO BASE 2024 - 2 questões

Quais modalidades do rugby a Instituição desenvolve no momento:

Seven
XV
Ten a side
Beach
Tag / Touch

Qual categoria mais se adequa a sua instituição no momento:

Organização (união de dois ou mais clubes com objetivo semelhantes)
Clube de Rugby
Time Universitário
Projeto em Escolas
Projeto Privado
Projeto Social ou ONG
Outros: Quais?